

## **CORDEL DA PANDEMIA**

*Arnaud Soares Mattoso*

Hoje acordei e era ontem  
E o ontem era hoje  
Já nem sei que dia era  
Nessa tarde de agonia  
Como cão vigia entrada  
Eu vigio todo o dia

Tá difícil de viver  
Dentro de casa sem saber  
Se amanhã tem outro dia  
Nessa tal de Pandemia  
O amanhã pode crer  
Pode nunca acontecer

O doutor diz uma coisa  
O presidente fala outra  
Diz que é uma gripezinha  
Que só mata mulherzinha  
Atleta e homem forte  
Sobrevive sem morrer

Nessa tal de pandemia  
Eu só digo deus me acuda  
Eu não sou filho de judas  
Nem amigo do tnhoso  
Esse cabra da mulesta  
Que se dá ao que não presta

Ai de mim senhor jesus  
Sou seu filho comportado  
Uso máscara e álcool em gel

Lavo as mãos e as bochechas  
Nessa tal de pandemia  
Lavo até favo de mel

Sigo as ordens do doutor  
Que é melhor de confiar  
Na ciência que alerta  
Ao presidente que a destrata  
Doença é coisa séria  
É a pandemia da miséria

Meus irmãos desempregados  
Meus amigos sem trabalho  
Minha mulher dentro de casa  
A gritar seu preguiçoso  
Mas o que posso fazer  
Se estou é ocioso

Busco vaga em jornal  
Em anúncio de internet  
Acredito em qualquer coisa  
Só para ter a esperança  
De sair dessa miséria  
Depois da tal de pandemia

Agora dá licença o doutor  
Que eu vou me retirar  
Tenho mais o que fazer  
Nessa tal de pandemia  
Ficar parado é morrer  
De tédio e agonia